



O escritor faz uma viagem real pelas ruas da capital que é também uma travessia interior.

Lisboa, livro de bordo

José Cardoso Pires publica um roteiro poético sobre a “sua” cidade.

José Cardoso Pires nasceu em 1925 e fez parte da chamada corrente neo-realista. Desde cedo demonstrou qualidades invulgares, seguindo uma via em que a influência da literatura americana, principalmente a de Hemingway, se fazia sentir. Títulos como *A Cartilha do Marialva*, *O Delfim*, *A Balada da Praia dos Cães* ou *Alexandra Alpha* constituem marcos firmemente ancorados na nossa literatura, funcionando como espelhos da evolução das mentalidades e dos costumes da sociedade portuguesa.

De Profundis, *Valsa Lenta*, a obra publicada no corrente ano, conheceu um êxito sem precedentes e marcou uma viragem, como se se tratasse, literalmente, de uma nova vida.

Lisboa, Livro de Bordo. *Vozes, Olhares, Memorações* começou a ser escrito há três anos e nasceu do desejo de uma abordagem diferente à cidade que o autor elege entre todas as do mundo, com as suas “calçadas com mapas de oceanos, ondulação, caravelas, âncoras, datas de Descobrimientos”. É um roteiro não sentimental, mas sim emocional, não turístico, mas sim poético. Cardoso Pires percorre Lisboa “pousada sobre o Tejo como

uma cidade a navegar”, numa viagem que é também uma espécie de travessia interior. Com os sentidos bem despertados absorve o que a cidade lhe oferece: os caminhos e os cheiros, as cores e as vozes, as estátuas que dialogam entre si, os cafés e os bares por onde a nossa “intelligentsia” arrastou traições, conspirações e desgostos de amor. Há as recordações de si próprio e as de outros, as de escritores e poetas, de pintores e filósofos, de cineastas e vadios, de prostitutas e mulheres castas. Há a Lisboa de Camilo, de Pessoa, de Dos Passos, de Saint-Exupéry, de O’Neill, de Bocage, de Tabucchi, de Henry Fielding, de Pomar, de Almada Negreiros, a cidade das vozes que se escutam pelas esquinas, dos registos que se inscrevem no grafismo das calçadas, na dança cro-

mática dos azulejos com as suas múltiplas figuras. E há ainda os recantos, as “ilhas”, as vilas operárias, os locais quase esquecidos onde ainda se vive uma quietude de província. Tudo o autor descreve com paixão, deslumbramento, amor e, por vezes, impaciência e ironia. Exactamente como um amante.

Lisboa, Livro de Bordo é uma obra preciosa que cumpre à risca o seu destino marinho. Foi primeiro lançada, simultaneamente, em alemão, francês, espanhol e italiano, em Outubro, na Feira de Frankfurt (tem a marca da Expo’98) com a intenção de dar a conhecer além-fronteiras, o amor de um escritor por uma cidade. Mas, principalmente, ensina-nos a nós, portugueses, a olharmos o que é nosso com uma visão não estereotipada como, infelizmente, acontece cada vez com maior frequência. Num mundo devorado pelo cimento e pelo caos do trânsito, é experiência ímpar descobrir esta perspectiva visual.

LISBOA, LIVRO DE BORDO de José Cardoso Pires, Publicações Dom Quixote, edição cartonada, 125 págs. com reproduções de obras de arte de Paula Rego, Carlos Botelho, Bordalo Pinheiro, Almada Negreiros, Júlio Pomar, Menz, entre muitos outros, 3.990\$00.